



## **XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)**

### **GT 6: Livre**

#### **Comunicação oral**

### **LITERACIA INFORMACIONAL: SUAS COMPETÊNCIAS NA VISÃO DO GESTOR DA INFORMAÇÃO**

Carlos Gabriel da Silva- UFPE<sup>1</sup>  
Chris Taíne Muniz DA Silva- UFPE<sup>1</sup>  
Elanna Beatriz AmericO Ferreira- UFPE<sup>1</sup>  
Wiviann Abreu Cavalcante- UFPE<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo de apresentar a literacia informacional como um conjunto de competências de aprendizagem e pensamento crítico que são necessários para aceder, avaliar, e usar a informação de forma eficiente. Foi realizada uma pesquisa exploratória, com o intuito de abordar o tema para a visão do gestor da informação interligado a competência informacional que envolve as habilidades e maneiras de mediar a informação. Dessa forma o assunto em questão é extremamente relevante devido à grande quantidade de informações que são despejadas no nosso dia-a-dia. E mais uma vez a importância de um profissional da informação é fundamental para fazer o processo de “filtragem informacional” facilitando o processo de assimilação dos usuários, e assim utilizarem a informação como um objeto estratégico, para uma vantagem competitiva no mercado.

**Palavras-chave:** Literacia. Informação. Competência Informacional.

**Abstract:** This article aims to present the information literacy as a set of learning skills and critical thinking that are needed to access, evaluate, and use information effectively. An exploratory survey was conducted, in order to address the issue for the manager's view the information literacy of interconnected information involving the skills and ways to mediate information. Thus, the subject matter is extremely important due to the large

---

<sup>1</sup> Graduandos em Gestão da Informação - UFPE

*amount of information that is dumped in our days. Once again, the importance of a professional of information is fundamental to the process of “information filtering” facilitating the process of assimilation of users, and so uses the information as a strategic object to a competitive advantage in the market.*

**Keywords:** *Literacy. Information. Informational competence.*

## **1 INTRODUÇÃO**

O grande índice de atividades que cercam a produção informacional na sociedade, busca compreender um dos principais motivos que a caracteriza como uma complexa sociedade de informação. Dessa forma, a informação torna-se inerente a múltiplos setores que englobam o locus social, afetando de forma direta e indireta o convívio social das entidades envolvidas. Assim a informação tende a se definir como a principal fonte de riqueza do século atual, buscando se apropriar desse meio transformando-a em conhecimento, cujo esse considerado o principal desafio da atualidade.

Nesse contexto, os indivíduos envolvidos necessitam de preparação para lidar com a vasta quantidade de informações, bem como os processos correlatos, capacitando para a devida compreensão de avaliação, interpretação e utilização de fontes de informações e seus vários tipos de suporte e formatos.

A competência informacional cerca um conjunto de habilidades que se referem a um universo informacional, assim o termo eclodiu no ambiente informacional que apresenta uma constante mutação. A competência informacional ainda busca compreender, além de outras habilidades, a habilidade de estabelecer uma definição quanto as necessidades de informação, como o acesso, busca, utilização e comunicação da informação nos princípios éticos, assim esses processos são interligados e dependentes da avaliação, reflexão e o raciocínio crítico para assim atender a devida utilização da informação.

## **2 LITERACIA**

A literacia alude a idoneidade do indivíduo de compreender e utilizar as informações escritas, contidas em vários materiais impressos, de forma a desenvolver seus próprios conhecimentos modificando o estado cognitivo. Também inclui um conjunto de capacidade de processamento de informações que poderão ser usadas na vida pessoal de cada indivíduo. O conceito adotado em estudos de avaliação nos anos 70 do

século XX, tem por base as três competências-chave elementares – as competências de leitura, escrita e cálculo – imprescindíveis à utilização e interpretação eficazes de informação na vida quotidiana (é a “capacidade de utilizar informação escrita e impressa para responder às necessidades da vida em sociedade, para alcançar objetivos pessoais e para desenvolver os conhecimentos e os potenciais próprios” (KIRSCH et al., 1993, p. 2 *apud* Lopes, 2011).

A literacia de informação é um conjunto de competências de aprendizagem e pensamento crítico necessário para aceder, avaliar, e usar a informação de forma eficiente. Estudantes com elevada literacia de informação têm a capacidade não só de navegar por uma grande variedade de sistemas de pesquisa de informação, mas também avaliá-los e selecioná-los. Compreendem como a informação está organizada, o que pode facilitar a sua forma de encontrar a informação. O pensamento crítico e as competências analíticas também ajudam os alunos ao nível das capacidades cognitivas necessárias para a avaliação e utilização da informação. Aprender a aprender é o centro da literacia de informação, o que em última análise incrementa o sentido da descoberta, o espírito inquisitivo e o gosto pela aprendizagem ao longo da vida.

## 2.1 LITERACIA EM OPOSIÇÃO A ALFABETIZAÇÃO

Entre os estudos da pedagogia existem estes dois termos que, não são concorrentes e sim, companheiros. Muitos professores acreditam que devem escolher um dos termos no ensino da leitura, quando na verdade ambos se completam. O termo alfabetização é o ensino do alfabeto e a junção de códigos da linguagem. Já a literacia é conhecida como o ensino da compreensão na leitura.

Com os termos definidos, facilita a aprendizagem em relação a utilização dos dois termos de forma homogênea. Por isso é importante incentivo da leitura de paradidáticos na escola. Porém, na maioria das vezes a leitura se torna uma exigência, onde as crianças não se identificam com a leitura obsoleta e cansativa. A literacia é um efeito que deve ser executado individualmente, reconhecendo as necessidades, os avanços, e o interesse literário de cada indivíduo. O processo de aprendizagem da leitura é complexo, então é sugerido que a criança aprenda a ler inicialmente livros de seu interesse, vai ensiná-la a ler qualquer no futuro. Mas o que ocorre na maioria das vezes é que os professores solicitam a leitura de um livro que seja de “interesse comum” para uma turma com uma grande quantidade de estudantes, e realiza uma abordagem tradicional e óbvia do texto,

onde não se aceita opiniões de terceiros. Esse é o marco de todos os problemas, de falta de amor pela leitura e compreensão para uma criança que foi recentemente alfabetizada.

Por consequência surgiu o termo “alfabetização construtivista”, que se baseia na intervenção de acordo com a evolução no processo de leitura. Pode-se entender então que, a literacia é de fato uma forma de fixar o interesse na leitura, e recuperar a correta interpretação de texto. Sem abrir mão da alfabetização no estilo tradicional.

## 2.2 A LITERACIA NO COTIDIANO

A literacia hoje se tornou parte do que somos, da própria cidadania, e condição de ser. Na falta da capacidade de compreensão e interpretação, análise, reflexão e crítica, nos tornamos limitados em nossas decisões, na execução de nossos direitos e deveres, na atuação de nossas tarefas de trabalho e em nossas atividades seculares, em casa ou em qualquer outro lugar. De acordo com o New London Group(1996), “ter competências em literacia permite a uma pessoa compreender melhor o mundo que a rodeia, assim como dar respostas a solicitações de natureza social, técnica e profissional”.

É por isso que a leitura nos possibilita desenvolver a cognição. Encontramos ainda, autores que reconhecem a literacia em uma forma de escala e interminável. Pinto (ibidem, p. 95):

[...] vai corresponder inevitavelmente a uma forma de identidade pessoal o nível de literacia em vários domínios que as pessoas passarem a apresentar. Acontece porém que esta forma de identidade nem é definitiva, nem pode ser assumida sem uma participação ativa. De cada cidadão espera-se um investimento constante atendendo a que se trata de um processo em que se encontra continuamente envolvido.

## 3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A princípio é necessário entender o conceito referente a competência, antes de abordarmos a competência informacional. Osty (2000, p. 9) considera que a noção de competência mostra a emergência de um novo modo de gestão e de reconhecimento dos conhecimentos requeridos pelas situações de trabalho, revelando a amplitude das transformações do trabalho nos últimos vinte anos do século XX. Segundo Zarifian (2003, p. 37), a competência é uma nova forma de qualificação, uma nova maneira de qualificar. Mas não se trata da qualificação como “um modo histórico particular e sempre dominante: o da qualificação pelo posto de trabalho”, e sim de uma maneira nova: “a construção da qualificação”. A competência nada mais é que “... um saber agir responsável e

reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo” (Fleury & Fleury, 2001, p. 21). Não necessariamente tem que se agregar um valor econômico para ser ou gerar competência, mas obrigatoriamente deve ser algo que seja produzido com uma alta qualidade.

Para Zarifian (1999, 2001 e 2003), a competência é a colocação de recursos em ação em uma situação prática. Não somente aqueles recursos que possuímos ou adquirimos, mas aqueles que sabemos como colocar em ação. É uma inteligência prática das situações que, apoiando-se em conhecimentos adquiridos, transformados à medida que a diversidade das situações aumenta. A competência é a iniciativa sob a condição de autonomia, que supõe a mobilização de dois tipos de recursos: os recursos internos pessoais (adquiridos, solicitados e desenvolvidos pelos indivíduos em dada situação) e os coletivos (trazidos e colocados à disposição pelas organizações). É a faculdade de mobilizar redes de atores em volta das mesmas situações, de compartilhar desafios, de assumir áreas de responsabilidade.

O termo competência informacional começa a aparecer na literatura brasileira de biblioteconomia e ciência da informação, mencionado por autores que percebem a necessidade de se ampliar a função pedagógica da biblioteca ou, em outras palavras, de se construir um novo paradigma educacional para a biblioteca, ampliando o conceito de educação de usuários e repensando o papel do bibliotecário no processo de aprendizagem (CARENAGTO, 2000; HATSCHBACH, 2002; CAMPELLO, 2002; DUDZIAK, 2003).

Pode-se definir a competência informacional como o conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências-chave que possam estar ligadas ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade baseada intensivamente em informação. Essa competência pode ser expressa pela expertise em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais. A competência informacional mobilizada em situações de trabalho pode ser vista como um dos requisitos do perfil profissional necessário para trabalhar com a informação, não importando o tipo de profissional ou de atividade. É uma competência que perpassa processos de negócio, processos gerenciais e processos técnicos diversos, bem como diferentes partes de uma mesma organização ou atividade. Seria desejável que as competências informacionais fizessem parte do rol de competências dos mais variados profissionais, atividades e organizações. Johnston e Webber (2006) também buscam apontar a competência informacional como uma disciplina de fundamental relevância na

sociedade da informação e argumentam que “uma pessoa competente em informação é um ser socialmente e autoconsciente e não um simples repositório de habilidades e conhecimento” (2006, p. 112). Vários conceitos são abordados por diversos autores, mas o importante é entender a essência da competência informacional, que na verdade todos afirmam nos seus pensamentos, é que a competência informacional é um conjunto de competências que torna um indivíduo capaz de designar determinados trabalhos de forma eficiente e eficaz, utilizando as informações como o cerne do seu trabalho.

### 3.1 TIPOS DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

As mudanças decorrentes no mundo do trabalho posicionaram o ser humano no centro da produção. Em razão disso, a qualificação se tornou um meio indispensável para produzir, principalmente nos quesitos sociais próprios da sociedade da informação, que deveria ser redefinida. Passa-se então a falar de competências, e não mais de qualificação para um emprego ou um determinado posto de trabalho.

O conceito de competência informacional promove, entre outras, a proposta de aptidão de informação. Segundo Kuhlthau (1996, p. 154), “usuários competentes em informação estão preparados para aplicar habilidades informacionais e de uso de biblioteca ao longo de sua vida. Ou seja, uma pessoa competente em informação domina as habilidades necessárias para desenvolver o processo de pesquisa”.

Já Brandão (1999, p. 22) aborda que o significado da palavra competência vem se desenvolvendo desde o fim da idade média. Houve, primeiramente, um significado jurídico: “faculdade atribuída a alguém ou a uma instituição para apreciar e julgar certas questões”. Mais tarde surgiu uma extensão do conceito: “reconhecimento social sobre a capacidade de alguém se pronunciar a respeito de um assunto específico”. Depois, de acordo com Isambert- Jamati (1997, apud Brandão, 1999), passou a ser utilizado na linguagem empresarial de forma mais genérica, significando a qualidade que capacita o indivíduo a realizar determinado trabalho (Fleury & Fleury, 2001).

Segundo Doz (1994, apud Gianfaldoni, 1999, p. 6), pode-se abordar as competências em diferentes níveis: competências individuais, organizacionais e competências-chave.

As competências individuais estão relacionadas às habilidades e competência observáveis em coletivos de trabalho restritos. Elas podem ser conceituadas também como uma junção de conhecimentos, e comportamento que cada pessoa possui ou desenvolve, as quais consegue colocar em ação para um determinado propósito.

As competências organizacionais são vistas como um meio, onde é possível fazer a junção com as competências, sistemas ativos e valores, proporcionando vantagem competitiva e fornecendo um diferencial durante as atividades.

Para Rouby & Solle (2001, p.3-4), os princípios sistêmicos e especializados são consubstanciais às competências organizacionais, que repousam sobre o desenvolvimento coordenado e organizado de ativos, como uma ação inteligente combinada de recursos em espaço e tempo determinados. Ou seja, essa competência oferece um diferencial estratégico, estando diretamente ligadas aos processos de gestão e coordenação e aos elementos organizacionais construídos em torno do conhecimento e da prática individual.

As competência-chave estão relacionadas a um conjunto de capacidade e habilidades e faz com que a tecnologia seja utilizada como um elo de apoio para o desenvolvimento durante os processos. Elas representam um valor percebido pelo cliente, uma diferenciação entre concorrentes, uma capacidade de expansão (Hamel & Prahalad, 1995, p. 233-241). Elas são sobretudo um fator simbólico e diferencial que faz toda a diferença no resultado final da organização.

### 3.2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E A GESTÃO DO CONHECIMENTO

A definição da competência informacional está diretamente relacionada a capacidade do ser humano que ajudam a criar e compartilhar o conhecimento, ou seja, com uma experiência ao longo da vida.

A ligação entre a competência informacional e a Gestão do Conhecimento é algo que acontece constantemente pois uma complementa a outra. É praticamente impossível um ser humano adquirir um sucesso no contexto da sociedade informacional sem adquirir nenhum tipo de capacidade e habilidade para colocar em prática.

Segundo Bukowitz e Williams (2002, p. 82), o aspecto *tático* é onde as pessoas "[...] reúnem a informação de que necessitam para o seu trabalho diário, utilizam o conhecimento para gerar valor, aprendem [...], devolvem esse conhecimento para o sistema, para que outros o utilizem [...]". *Obter* conhecimento é o processo onde se procuraram "[...] informações e depois as utilizaram para resolver problemas, tomar decisões ou criar produtos e serviços novos". Utilizar conhecimento é onde "[...] membros da organização combinam a informação de maneiras novas e interessantes para criar soluções mais inovadoras.". Aprender "[...] é encontrar formas de integrar o processo de

aprendizagem à maneira como as pessoas trabalham". Contribuir "[...] para a base de conhecimento comum"

#### **4 LITERACIA E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NAPROPOSTA DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

Desde o século XX, após a explosão informacional, tornou-se mais importante criar meios para agregar valor a informação, devido as diversas maneiras que a mesma estava sendo disponibilizadas em jornais, revistas, televisões, rádio e principalmente na internet, onde o acesso é fácil, rápido e barato, e conseqüentemente é gerado um ambiente confuso e desorganizado no processo de disseminação. Logo o comportamento informacional de crianças, jovens e adultos num espaço complexo, globalizado e saturado de meios e fontes de informação/conhecimento se torna extremamente comprometido.

O profissional da informação está totalmente ligado à competência informacional, onde o mesmo precisa possuir habilidades para realizar da melhor forma possível a mediação da informação. Afinal, para que o usuário possa atingir a máxima competência, não basta possuir a informação, a mesma precisa estar bem estruturada, organizada e então ser disponibilizada de forma lógica. Assim é fundamental que o profissional saiba disseminar a informação com qualidade, e de acordo com a necessidade do usuário. Para isso é preciso possuir habilidades para realizar todo o processo de análise e suas fontes, seleção, determinação dos ambientes no qual serão inseridos e utilizar a ética em todos os processos de disponibilização.

Ao analisar este contexto é possível observar que o gestor da informação está se tornando fundamental no mercado de trabalho, pois ele pode ser considerado uma "ponte" entre a informação e o usuário. É papel do profissional da informação facilitar o acesso, o uso e a disseminação da informação para assim suprir a necessidade informacional de cada usuário. A participação deste profissional da informação é extremamente importante durante o processo de literacia e competência informacional, pelo fato de possuírem a capacidade de realizar uma "filtragem" nas informações que precisam e que devem ser assimiladas pelo usuário, facilitando assim na aprendizagem de cada indivíduo, auxiliando em suas necessidades específicas, incentivando o usuário a buscar suas informações em fontes confiáveis, conectando-os a informação da qual tem necessidade em aprender, lhe apresentando os recursos informacionais disponíveis.

Desde o Séc. XX, quando houve uma explosão informacional, tornou-se mais importante criar meios para agregar valor a informação, devido as diversas maneiras que

ela estava sendo disponibilizadas em jornais, revistas, televisão, rádio e principalmente na internet, onde o acesso fácil, rápido e barato favorece em um ambiente confuso e desorganizado no processo de disseminação. Assim o comportamento informacional de crianças, jovens e adultos num espaço complexo, intensamente globalizado e saturado de meios e fontes de informação/conhecimento fica extremamente comprometido.

Seguindo esta linha de raciocínio, o profissional da informação está totalmente ligado à competência informacional onde o mesmo precisa possuir habilidades para realizar da melhor maneira possível a mediação de alguma informação. Afinal, para que o usuário possa atingir a máxima competência, não basta ter a informação, mas tê-la de forma que se possa entender, de maneira organizada e disponibilizada de forma lógica. Assim é fundamental que o profissional saiba passar a informação com qualidade, e de acordo com a necessidade do usuário. Para isso é preciso possuir habilidades para fazer todo o processo de análise e suas fontes, seleção correta para disponibilização, determinar quais ambientes serão inseridos e utilizar a ética em todos os processos de disponibilização.

Neste contexto cada vez mais o gestor da informação está se tornando fundamental no mercado de trabalho, pois ele pode ser considerado uma "ponte" entre a informação e o usuário. É papel do profissional da informação facilitar o acesso, o uso e a disseminação da informação para assim suprir a necessidade informacional de cada usuário. O gestor da informação também é muito importante durante o processo de literacia e competência informacional, pelo fato de possuírem uma visão mais crítica referente a informação que está sendo disseminada. O mesmo possui a capacidade de fazer uma "filtragem" nas informações que precisam e que devem ser assimiladas pelo usuário, facilitando assim na aprendizagem de cada indivíduo, auxiliando em suas necessidades específicas, incentivando o usuário a buscar suas informações em fontes confiáveis, conectando os usuários a informação da qual tem necessidade em aprender, lhe apresentando os recursos informacionais disponíveis.

Desde o século XX, após a explosão informacional, tornou-se mais importante criar meios para agregar valor a informação, devido as diversas maneiras que estava sendo disponibilizadas em jornais, revistas, televisões, rádio e principalmente na internet, onde o acesso é fácil, rápido e barato. Entretanto, é gerado um ambiente confuso e desorganizado no processo de disseminação. Logo o comportamento informacional de crianças, jovens e adultos num espaço complexo, globalizado e saturado de meios e fontes de informação/conhecimento que se torna extremamente comprometido.

O profissional da informação está totalmente ligado à competência informacional, onde o mesmo precisa possuir habilidades para realizar da melhor forma possível a mediação da informação. Afinal, para que o usuário possa atingir a máxima competência, não basta possuir a informação, é necessário estar bem estruturada, organizada e então ser disponibilizada de forma lógica. Assim é fundamental que o profissional saiba disseminar a informação com qualidade, e de acordo com a necessidade do usuário. Para isso é preciso possuir habilidades para realizar todo o processo de análise e suas fontes, seleção, determinação dos ambientes no qual serão inseridos e utilizar a ética em todos os processos de disponibilização.

Ao analisar este contexto é possível observar que o gestor da informação está se tornando fundamental no mercado de trabalho, pois ele pode ser considerado uma "ponte" entre a informação e o usuário. É papel do profissional da informação facilitar o acesso, o uso e a disseminação da informação para assim suprir a necessidade informacional de cada usuário. A participação deste profissional da informação é extremamente importante durante o processo de literacia e competência informacional, pelo fato de possuírem a capacidade de realizar uma "filtragem" nas informações que precisam e que devem ser assimiladas pelo usuário, facilitando assim na aprendizagem de cada indivíduo, auxiliando em suas necessidades específicas, incentivando o usuário a buscar suas informações em fontes confiáveis, conectando-os a informação da qual tem necessidade em aprender, lhe apresentando os recursos informacionais disponíveis.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi constatado que a Literacia é um modo de absolver, entender qualquer informação, ou seja, é o uso de informações impressas e escrita que permita funcionar em sociedade, atingir objetivos pessoais e também aumentar os conhecimentos próprios. A cada instante mais e mais informações são utilizadas e novos conhecimentos se consolidam. Pesquisas, estudos, projetos, novas fórmulas, compõem um ciclo de atualizações e seu acesso se constitui no diferencial estratégico para pessoas e organizações. O ato de buscar informações é um processo natural da espécie humana. Qualquer ação realizada por um ser humano é fruto da obtenção de uma informação ou de um conjunto de informações organizadas para alcançar um determinado objetivo.

Porém, a competência é uma nova forma de qualificação, uma nova maneira de qualificar. Mas não se trata da qualificação como “um modo histórico particular e sempre

dominante: o da qualificação pelo posto de trabalho”, e sim de uma maneira nova: “a construção da qualificação”. As propostas teóricas da competência informacional (informationliteracy), trazem ideias inovadoras para que sejam incorporadas a ações integradas e integradoras que permitam o conhecimento e a consciência essencial da informação para todos os indivíduos.

A competência informacional está relacionada com a prática da leitura e o treino em interpretação textual, estes são necessários para completar a formação do indivíduo. Assim, a capacidade de conviver, experimentar e dominar as práticas de leitura e de escrita que circulam na sociedade do conhecimento, são o eixo central para se entender e potencializar o desenvolvimento do ser humano.

Por fim, foi concluído que a Sociedade da Informação transformou a atuação de todos os atores sociais nela inseridos e fez surgir novas formas de pensar e de se relacionar com a realidade. Isto tem levado os profissionais de todas as áreas a refletir sobre suas atribuições, habilidades e responsabilidades.

## **5 REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, H. P. **Gestão baseada nas competências**: um estudo sobre competências profissionais na indústria bancária. 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1999. 158 p

BUKOWITZ, W.; WILLIAMS, R. **Manual de Gestão do Conhecimento**: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CAMPELLO, B.; ABREU, V. L. F. G.. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 178-193, jul./dez. 2005.

CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o Século XXI. In: **BIBLIOTECA escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **R. Bibliotecon. & Comum.** Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

CARVALHO, C.; SOUSA, O. C. **Literacia e Ensino da Compreensão na Leitura.** Interações, v. 19, p. 109-126, 2001.

DUDZIAK, E. A. **Informationliteracy**: princípios, filosofia e prática. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, 2003.

GIANFALDONI, P. Normalisation de l'organisation productive et gestion des compétences. Disponível em: <<http://sceco.univ.aix.fr/cefi/workingpap/9914.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2002.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 169 p.

FLEURY, M. T. L. **Aprendizagem e gestão do conhecimento**. In: DUTRA, Joel de Souza. (Org.). *Gestão por competências*. São Paulo: Gente, 2001. p. 95-108.

HATSCHBACH, M. H. L. **Informationliteracy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). IBICT/UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood, N.J.: Ablex, 1996.

LOPES, P. C. **Literacia(s) e literacia mediática**. Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE-IUL. Bolseira de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. CIES e-WorkingPaper N.º 110/2011.

MELO, A. V. C.; ARAÚJO, E. A. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 185-201, maio/ago. 2007. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000200012&script=sci\\_arttext&tlng=ene](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000200012&script=sci_arttext&tlng=ene)>. Acesso em: 28 ago.2008.

MIRANDA, S. V. Identificando Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, p.112-122, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah>>. Acesso em: 08 ago.2006.

PALMEIRA J., G. D. **O perfil do analista de informação do DEFIN** – Departamento de Gestão de Informação do Sistema Financeiro Nacional – Banco Central do Brasil: competências profissionais. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade de Brasília, Brasília, 2004

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009